

# Dois centenários, duas celebrações 1900-2000 a emblemática comemorativa

*António Miguel Trigueiros*



Brasil, 4000 réis 1500-1900.  
Coleção Raimundo da Silva  
Fernandes, Guimarães.

*«Mudam-se as Gentes, mudam-se  
as Vontades»*

(Luís de Camões)

ESTANDO QUASE A TERMINAR O ACTUAL CICLO comemorativo associado aos descobrimentos marítimos portugueses, poderá ter interesse fazer uma análise comparativa dos testemunhos deixados à posteridade nas celebrações luso-brasileiras de 1900 e de 2000, no campo da produção emblemática comemorativa (moedas, medalhas e, por associação, notas de banco).

Como peças evocativas de uma efeméride, a cunhagem de medalhas comemorativas representa em Portugal uma tradição e um hábito desde há muito vulgarizados, constituindo uma expressão artística que encontrou no nosso país uma excelente receptividade. O mesmo não se passou com a cunhagem de moedas comemorativas, que só teve início há pouco mais de cem anos, por ocasião das comemorações do 4.º Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, estando hoje muito mais generalizada em todo o mundo, como peça oficial de prestígio nacional e importante fonte de arrecadação de receitas não fiscais.

Quanto às notas de banco, a ideia de se mandar estampar chapas comemorativas é muito recente e ainda pouco divulgada internacionalmente, apesar da normal utilização desse suporte como expressão de uma arte da gravura que alcançou inegável nível artístico, qualidade e beleza.

## I. Moedas comemorativas

**1900: Portugal 0**

**Brasil 4**

Das comemorações nacionais do 4.º Centenário da viagem de Vasco da Gama saíram as pri-

Moedas comemorativa dos 400 Anos da Descoberta do Brasil. Série de quatro moedas de prata: 400 réis (diam. 22.8mm; peso 5.1g), 1000 réis (diam. 30.3mm; peso 12.75g), 2000 réis (diam. 37mm; peso 25.5g) e 4000 réis (diam. 50.6mm; peso 51g). Casa da Moeda do Rio. Colecção do Banco Central do Brasil, Brasília.

meiras moedas comemorativas portuguesas, uma série de três exemplares em prata de 1000, 500 e 200 réis emitida em 1898 com uma dupla finalidade: celebrar de forma solene esse glorioso acontecimento, deixando um testemunho perpétuo das comemorações; e gerar receitas para o financiamento das mesmas, pela reversão dos chamados «lucros das amoedações» (dife-

rença entre o valor facial das moedas e o seu custo de fabrico)<sup>1</sup>.

Dois anos mais tarde, a viagem da armada de Pedro Álvares Cabral não mereceu do governo português a mesma atenção numismática, apesar de muito se ter feito para solenizar como festa nacional as comemorações brasileiras desse ano. Nessa altura, a maior preocupação da parte portuguesa era o estreitamento dos vínculos de amizade com a nação irmã, reforçando-se a estabilidade das relações diplomáticas e tentando fazer esquecer os graves problemas havidos anos antes.

A bola estava no campo brasileiro, era ao Brasil que competia celebrar com grande esplendor aquele centenário. No Rio de Janeiro foi cunhada uma imponente série de quatro moedas de prata de 4000, 2000, 1000 e 400 réis – as suas primeiras espécies monetárias comemorativas – com gravuras de excelente desenho e temas alusivos a Pedro Álvares Cabral (num gesto de saudação à terra descoberta), aos navios quinhentistas, à Liberdade e à Ordem Militar de Cristo.

Apesar de terem todas as características das moedas de prata de curso legal na época, estas moedas comemorativas não entraram em circulação pelo seu valor facial (como as portuguesas de 1898), antes foram entregues à Comissão Central do Centenário, que as vendeu por preços bem mais elevados: a moeda de 4 000 réis por 10 000 réis; a de 2000 por 5000 réis; a de 1000 por 2000 réis; e a moeda de 400 réis por 1000 réis<sup>2</sup>.

Neste processo muito *sui-generis*, o Estado brasileiro apenas recebeu o valor do custo do metal empregado na sua amoedação. Mas o objectivo foi alcançado e a comissão brasileira conseguiu desta forma o necessário financiamento para desenvolver as suas actividades. Hoje são peças muito apreciadas por coleccionadores de todo o mundo e valiosos testemu-





Moedas comemorativas dos 500 Anos da Descoberta do Brasil. Série de quatro moedas de prata, de cunhagem especial «prova numismática» (200 escudos, 1999; diam. 36mm; peso 26.5g). Casa da Moeda de Lisboa. Coleção do autor.

nhos emblemáticos das comemorações dos 400 Anos do Descobrimento do Brasil.

#### **2000: Portugal 4**

##### **Brasil 0**

Um século volvido, coube ao autor deste artigo iniciar, em Setembro de 1996, conversações com várias autoridades e instituições brasileiras com responsabilidade na cunhagem e emissão monetária, sobre a viabilidade do lançamento simultâneo, em Portugal e no Brasil, de moedas comemorativas do 5.º Centenário do Descobrimento do Brasil, numa acção conjunta que muito iria contribuir para uma maior visibilidade e notoriedade internacional das comemorações luso-brasileiras de 2000.

Recebida com entusiasmo pela Directoria da Casa da Moeda do Rio de Janeiro e pela própria comissão brasileira das comemorações, esta ideia tão simples e que parecia ser de fácil concretização, acabou por não ter seguimento, face à oposição do Banco Central do Brasil e à falta de empenhamento político dos dois governos.

Portugal acabou, assim, por ficar sozinho na cena numismática internacional, marcando esta efeméride com a emissão de uma colecção de quatro moedas comemorativas de cuproníquel, de circulação corrente, com o valor facial de 200 Escudos<sup>3</sup>.

Duarte Pacheco Pereira e as suas alegadas explorações marítimas ao norte do Brasil; Pedro Álvares Cabral e o «achamento» da Terra de Vera Cruz; o novo mundo *Brasilis*; e Bartolomeu Dias e a sua morte no mar pouco depois da frota ter largado do Brasil para a Índia, foram os temas seleccionados para esta série, cuja interpretação artística ficou a cargo, respectivamente, dos escultores Eloisa Byrne, Raul de Sousa Machado, Isabel Carriço, Fernando Branco e António Marinho.

De notar, contudo, que estas moedas apresentam a era real da sua cunhagem, 1999, não

havendo nelas qualquer marca numismática (legenda ou era) que saliente o que parecia óbvio, as comemorações de 1500-2000.

Com esta emissão Portugal não esqueceu, ao contrário do Brasil, a lição e o precedente das emissões monetárias comemorativas de 1898 – 1900: os recursos financeiros captados pelos lucros das amoedações continuam a constituir uma parcela muito significativa do orçamento das receitas da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, ao mesmo tempo que as próprias moedas são «*mensageiras de cultura*», divulgando, interna e externamente, a história dos Descobrimentos Portugueses e promovendo de forma prestigiosa a imagem de Portugal no Mundo<sup>4</sup>.

Outros tempos, outros homens, outras políticas, outras vontades! Razão tinha Camões... Portugal fez o que lhe competia fazer, dar o tom e liderar na área numismática as comemorações dos 500 Anos da Descoberta do Brasil; e o Brasil, enredado numa teia de interesses, burocracia e contradições políticas, culturais e legislativas, fez o que se esperava que fizesse. Nada.

Ao contrário da moeda, prisioneira da lei e da vontade governativa, a medalha sempre foi uma forma de arte que goza de total liberdade de expressão artística e editorial, sendo por isso justamente considerada como uma peça comemorativa por excelência. Assim foi em 1900, com absoluta vantagem para o lado brasileiro; assim é em 2000, onde muitas e variadas edições são esperadas em ambos países.

#### **1900: Brasil – pujança e expressividade**

##### **Portugal – total apagamento**

No campo medalhístico repetiu-se a situação atrás descrita para a produção numismática

Medalhas comemorativas dos 400 Anos da  
Descoberta do Brasil [nesta página e seguinte].



<  
Dedicada ao povo Luso-Brasileiro, por Julius Meili  
(Lamas, n.º 344). Prata, diam. 57.5mm, peso 80g.  
Casa da Moeda de Paris;



<  
Instituto Geográfico e Histórico do Rio de Janeiro  
(Lamas, n.º 345). Cobre bronzeado, diam. 50mm,  
peso 65g. Casa Ludwig Lauer, Nuremberg;



<  
Instituto Geográfico e Histórico da Bahia  
(Lamas, n.º 346). Cobre, diam. 51.5mm,  
peso 48g. Gravador Domingos Alves do Rego,  
Lisboa.



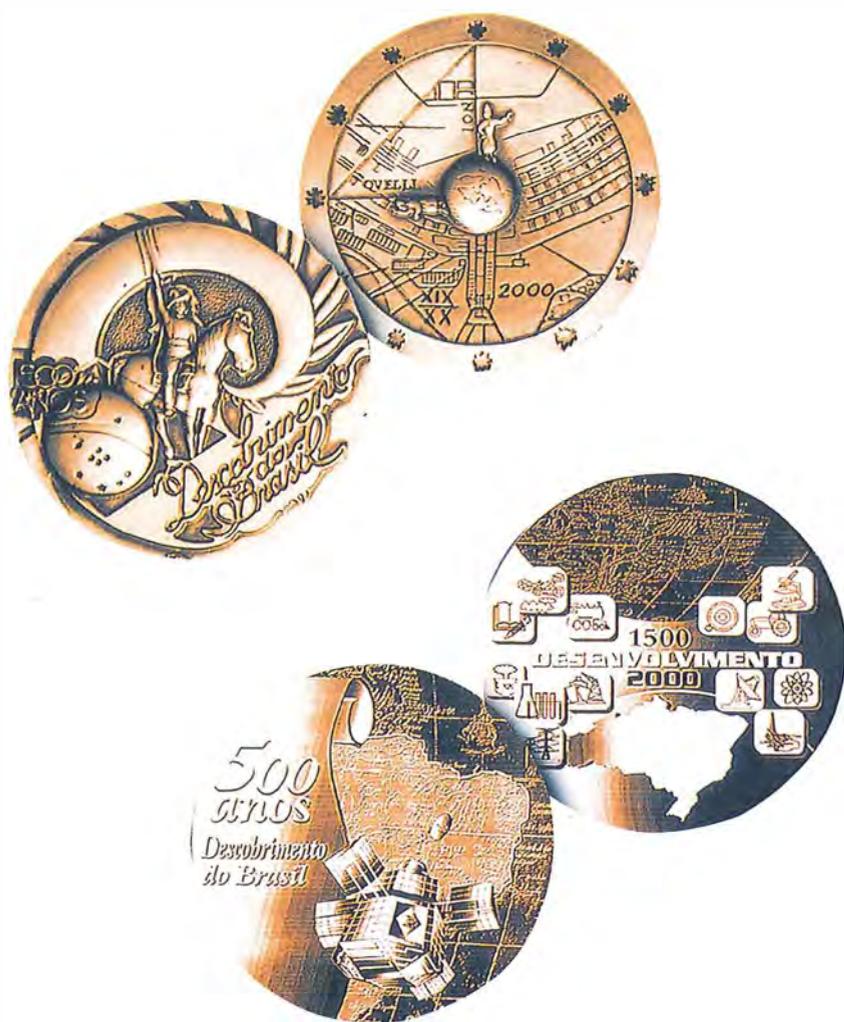
<<  
Prefeitura de São Vicente, S. Paulo (Lamas, n.º 348).  
Prata, diam. 31mm, peso 12g. Fabricante  
desconhecido.

<  
E. Baptista (Lamas, n.º 349). Alumínio,  
diam. 28.5mm, peso 3g. A Mascotte, Lisboa.

>  
Governo do Estado do Pará. Série de quatro medalhas com anverso comum (busto de Pedro Álvares Cabral). Cobre, diam. 70mm, peso 160g. Casa da Moeda de Paris;







Medalhas comemorativas dos 500 Anos da Descoberta do Brasil. Coleção de 5 medalhas (diam. 60mm) de ouro (peso 288g), prata (peso 168g) e bronze (peso 142g), editadas pelo Clube da Medalha da Casa da Moeda do Brasil: 1996- Cabral/ Terra Brasilis; autor: Kátia Dias. 1997- Novas raças/ Economia colonial; autor: Zoraia Alcântara. 1998- Bandeirante/ Barroco brasileiro; autor: Alzira Duim. 1999- Grito do Ipiranga/ Expansão econômica; autores: Cecília Langer e Mário Dittz; 2000- Satélite Brasília/ Avanço tecnológico; autor: Luciano Araújo.

comemorativa. Em Portugal, depois das múltiplas edições de medalhas comemorativas dos centenários do Infante D. Henrique (1894), de Santo António (1895) e, principalmente, da viagem de Vasco da Gama à Índia (Artur Lamas catalogou cerca de 40 tipos diferentes de medalhas alusivas à efeméride<sup>5</sup>), as comemorações da descoberta do Brasil ressentiram-se da falta de uma comissão oficial portuguesa. As poucas edições feitas em Lisboa por iniciativa privada tinham mais a característica de venerated, ou de pequenas insígnias de trazer ao peito, que de verdadeiras medalhas.

No Brasil a situação foi bem diferente. Particulares e instituições públicas do Rio de Janeiro, de São Paulo, da Baía e do Pará mandaram cunhar em Paris, Nuremberg e em Lisboa medalhas comemorativas de grande qualidade, que hoje constituem peças de referência na medalhística brasileira.

As medalhas reproduzidas neste artigo pertencem à coleção do Senhor Raimundo da Silva Fernandes, de Guimarães (a quem desejamos expressar o nosso agradecimento pela forma entusiástica e expedita da sua colaboração), e incluem uma belíssima série de quatro exemplares que não vêm descritos na conhecida obra de Artur Lamas, «*Medalhas Portuguesas e Estrangeiras Referentes a Portugal*» (Lisboa, 1916). Editadas pelo governo do Estado do Pará, «em homenagem aos grandes exploradores do rio Amazonas»<sup>6</sup>, são medalhas de cobre de grande módulo e peso (70 mm, 160 g), cunhadas em Paris, todas com o mesmo averso alusivo a Pedro Álvares Cabral e ao Descobrimento do Brasil, mas com diferentes reversos: a descoberta do Amazonas («Mar Dulce») durante a exploração costeira de Vicente Yanez Pinzon (Janeiro de 1500); as expedições pelos rios Napo, Amazonas e Juruá de Gonçalo Pizaro e Pedro de Ursua (1539-1560); as incursões de Daniel de la Touche (1613), fundador da cidade

de São Luís de Maranhão; e as bandeiras de Pedro Teixeira e Bento de Oliveira, na conquista e ocupação da bacia do Amazonas até à foz do rio Napo (1637-1639).

Merece também especial destaque a medalha mandada cunhar em homenagem ao povo Luso-Brasileiro por um dos maiores colecionadores e estudiosos da Numismática e Medalhística colonial portuguesa e brasileira, o Dr. Julius Meili (1839-1907), cônsul da Suíça em Salvador<sup>7</sup>.

Trata-se de uma medalha excepcional, que junta na sua concepção as técnicas e os tipos de gravuras das duas especialidades: no anverso, o busto do descobridor é retratado com um rigoroso tratamento histórico-iconográfico, à maneira das medalhas renascentistas; e, no reverso, os desenhos dos quatro brasões de armas que marcaram a história do Brasil revelam-nos a sensibilidade numismática de um grande especialista.

#### **2000: Brasil – olhos postos no futuro**

##### **Portugal – reverenciar o passado**

A criação do «Clube da Medalha do Brasil», em 1957, por iniciativa da Casa da Moeda, veio dinamizar toda a moderna produção medalhística brasileira, promovendo e difundindo o seu estudo e colecionismo cultural.

Como contribuição para as comemorações cabralinas, a Casa da Moeda do Brasil lançou em 1996 uma série de cinco medalhas alusivas aos 500 Anos do Descobrimento, com edição de uma medalha por ano até 2000, e cujos temas abordam os principais acontecimentos ocorridos em cada um destes cinco séculos: o «*Descobrimento*»; a «*Economia Colonial*»; os «*Bandeirantes e a Arquitectura Barroca Brasileira*»; a «*Política e a Independência*»; e, na última medalha, a «*Tecnologia e o Desenvolvimento*», nela se destacando o satélite Brasilsat.

Reverenciar o passado com os olhos postos no presente/futuro..., eis uma ideia singular e

inteligente da utilização da arte da medalha comemorativa como registo do mais importante evento da história brasileira, legando às gerações futuras um testemunho perene destas comemorações.

Assim também devia ser a medalhística Portuguesa deste 5.º Centenário, se para tal houvesse «engenho e arte». Arte, sem dúvida, muita e de grande qualidade têm-na os escultores medalhistas portugueses; mas o engenho, esse outro valor mais alto da genialidade humana, da criatividade e inovação, depende hoje sobretudo dos critérios dos encomendadores.

E nesse domínio sofrem os editores portugueses de falta de arrojo conceptual, daquela visão larga e espraiada sobre o futuro, que um presente demasiado materialista não os deixa perceber.

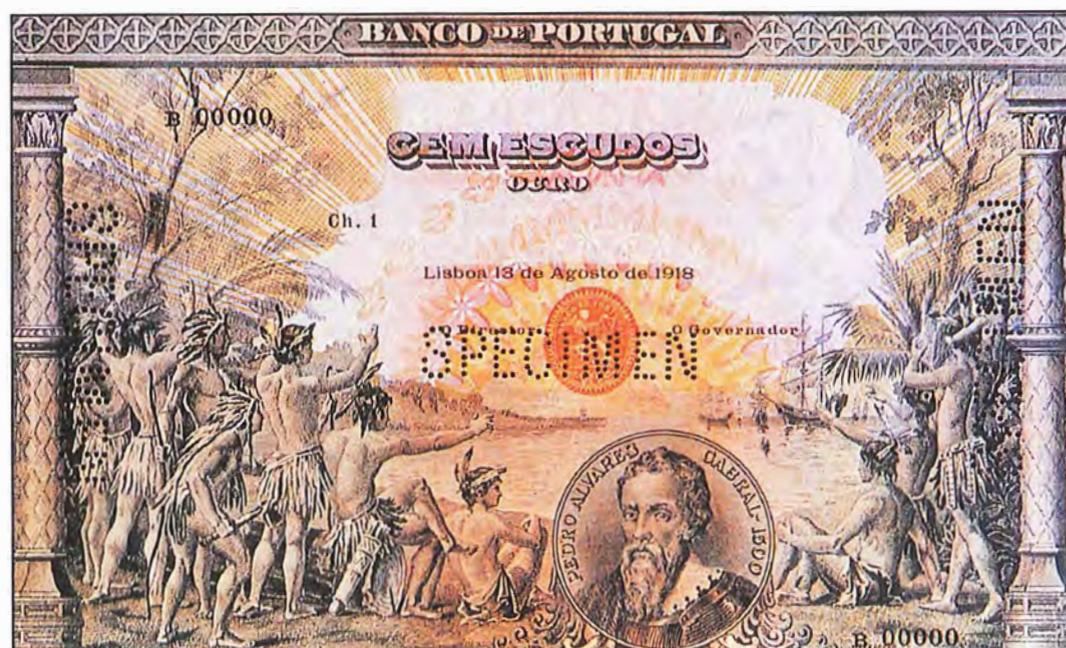
Muitas e desvairadas edições se projectam neste ano, a maioria por iniciativa particular, sempre louvável, mas também sempre (e sobretudo) de índole mercantilista.

Além dessas, merece especial destaque a colecção de medalhas em prata oficiais portuguesas das «Comemorações no Mar – Brasil 500», edição da APORVELA com o apoio institucional da CNCDP, e cuja temática fixa no metal os três grandes momentos do histórico feito de Pedro Álvares Cabral: o «*Descobrimento*»; a «*Identificação do Cruzeiro do Sul*»; e «*A Primeira Missa*», momentos que simbolizam a expansão dos conhecimentos científicos devidos aos portugueses e o início da evangelização dos povos das Terras Brasis.

De referir, ainda, ter a Comissão dos Descobrimientos Portugueses lançado um concurso nacional para a medalha comemorativa dos 500 anos do achamento do Brasil, com prazo de entrega dos trabalhos até ao dia 7 de Fevereiro e selecção marcada para 9 do mesmo mês (data já posterior à conclusão deste artigo).

Papel-Moeda com gravuras alusivas ao Descobrimento do Brasil [nesta página e seguintes].

> Notas do Banco de Portugal: 100 000 réis de 1908 (chapa 2, frente) e 100 escudos de 1918 (chapa 1, frente). Colecção do Banco de Portugal, Lisboa;





<  
 Nota do Tesouro Nacional do Brasil: 1000 cruzeiros de 1943, frente e verso (estampa 1.ª). Coleção do Banco Central do Brasil, Brasília.

### 3. Notas de bancos construtivistas

Por último há que referir a importante contribuição do papel-moeda para a divulgação de factos e vultos que a História consagra. Desde 1897, ano em que teve início uma profunda renovação e actualização dos equipamentos da estamperia do Banco de Portugal e a contratação de experientes gravadores estrangeiros, muitos dos motivos emblemáticos das suas notas retratam portugueses ilustres ou são alegóricos às viagens quinhentistas de exploração marítima.

A partida da frota de Pedro Álvares Cabral foi o motivo desenhado por Eugène Mouchon para a chapa 2 da nota de 100 000 réis, cuja data da primeira emissão é de 22 de Maio de 1908 e que esteve em circulação até Outubro de 1926. O mesmo artista francês desenhou o quadro alegórico à Descoberta do Brasil, patente na frente da primeira nota republicana de 100 Escudos, datada de 13 de Agosto de 1918 e que circularia até Abril de 1931.

No Brasil, a adopção de painéis decorativos com motivos históricos no papel-moeda

>  
Nota de 1000 escudos de 1998  
(chapa 13, reprodução parcial),  
comemorativa dos  
Descobrimentos Portugueses  
(Brasil).



teve início com as primeiras impressões de notas da Caixa de Estabilização (1926-30), ainda com valores em Réis: a nota de 1000\$000 apresenta, no painel do verso, a 1.ª Missa no Brasil, segundo o quadro de Vitor Meireles, «a tela mais reproduzida na colecção brasileira de cédulas»<sup>8</sup>. Com a instituição do Cruzeiro como padrão monetário (1942), o papel-moeda brasileiro «começa a adquirir personalidade própria, e tenta apresentar como tema aspectos culturais, económicos, geográficos e históricos nacionais»<sup>9</sup>.

Curiosamente e tal como tinha acontecido anos antes nas notas portuguesas, o motivo emblemático seleccionado para o valor mais alto desta primeira série (1000 Cr\$.) representa Pedro Álvares Cabral (na frente) e a 1.ª Missa no Brasil (no verso), um tema que se manteria nas várias edições posteriores até à criação do Banco Central do Brasil (1964) e à reforma do Cruzeiro-Novo (1965).

Há que notar, contudo, que a representação em papel-moeda de painéis alegóricos a personalidades e a factos históricos – como é o caso de Pedro Álvares Cabral –, não significa que se possa considerar essas emissões como tendo tido um carácter comemorativo, dado o grande desfasamento no tempo entre a sua estampagem e entrada em circulação, e o período das comemorações oficiais.

Dentro dessa categoria – notas de banco comemorativas – apenas cabem as actuais notas em circulação em Portugal, as últimas com valores em Escudos: 500 (*João de Barros*), 1000 (*Pedro Álvares Cabral*), 2000 (*Bartolomeu Dias*), 5000 (*Vasco da Gama*) e 10 000 (*Infante D. Henrique*), cujo desenho em série, da autoria do Prof. Luís Filipe de Abreu, foi propositadamente concebido e executado como contribuição para o actual ciclo comemorativo dos Descobrimentos Portugueses; e, no Brasil, a nova cédula de R\$ 10,00 em plástico (substrato polímero, desenho ainda não

revelado<sup>10</sup>) que será lançada em circulação no dia 22 de Abril, com motivos alegóricos à chegada dos portugueses à Terra de Vera Cruz, a Pedro Álvares Cabral e à carta que Pêro Vaz de Caminha escreveu a D. Manuel I sobre o novo «achamento».

Esta é, talvez, a mais importante manifestação da importância dada pelo governo brasileiro às comemorações luso-brasileiras de 2000 e que, na falta de uma moeda metálica comemorativa, passará a constituir a peça emblemática por excelência dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil.

<sup>1</sup> Lei de 21 de Maio de 1896, *Diário do Governo*, n.º 114, de 22 de Maio.

<sup>2</sup> Veja-se Álvaro da Veiga Coimbra, *Numismática Brasileira – Brasil Independente*, S. Paulo, 1960, pp. 99-101. Lei n.º 599, de 31 de Dezembro de 1898.

<sup>3</sup> Constitui a X Série do Programa Monetário e Numismático «A Era Dourada dos Descobrimentos Portugueses», iniciado em Julho de 1987 sob os auspícios e coordenação da CNCDP, de acordo com o projecto apresentado pelo autor em Fevereiro desse ano.

<sup>4</sup> Veja-se o relatório da CNCDP, *Síntese das Actividades e Iniciativas, 1989 – 1994*, Lisboa, 1994, pp. 200-204.

<sup>5</sup> *Medalhas Portuguesas e Estrangeiras referentes a Portugal*, Lisboa, 1916, pp. 369-394. Nesta obra vem descrita, com abundantes pormenores, as vicissitudes porque passou a Comissão Executiva desse Centenário.

<sup>6</sup> Seguimos Álvaro da Veiga Coimbra, *Medalhística Brasileira*, S. Paulo, 1962, pp. 76-78.

<sup>7</sup> A sua fabulosa colecção seria vendida em leilão em Maio e Outubro de 1910, em Amsterdão, tendo sido adquirida em grande parte por outro grande coleccionador português residente no Brasil, o madeirense Comendador António Pedro de Andrade (1839-1921), que doou todo o seu espólio numismático-medalhístico à Biblioteca Nacional, encontrando-se hoje integrado no valioso acervo do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. Veja-se *Anais do MHN*, vol. 27, Rio, 1995, pp. 101-107.

<sup>8</sup> *O Museu de Valores do Banco Central do Brasil*, ed. Banco Safra, S. Paulo, 1988, p. 261.

<sup>9</sup> *Ibid.*, pp. 276-279.

<sup>10</sup> Devemos estas informações ao nosso particular Amigo, Dr. Raul de Oliveira Pereira, Director Técnico da Casa da Moeda do Brasil. O projecto da nova nota foi desenvolvido na Casa da Moeda a partir de uma tecnologia australiana importada.